



Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia - Set./Out. 2010. Nº 1

PREVISÃO DE SAFRA:

Produção brasileira de cacau pode passar de 220 mil toneladas

A produção brasileira de cacau poderá ultrapassar as 220 mil toneladas nesta safra 2010/2011, de acordo com a previsão feita pelos técnicos da Ceplac. Esta produção prevista, cuja margem de erro é de 10% para mais ou para menos, equivale a um aumento de 43,65% em relação à safra do ano agrícola 2009/10, que foi de 153,15 mil toneladas. Das 220 mil toneladas previstas para a produção brasileira deste ano, a produção baiana deverá atingir as 155,9 mil toneladas – 2.598.256 sacas de 60 kg – gerando um aumento de 44,5% em relação à safra do ano agrícola 2009/2010. Na avaliação dos técnicos, este incremento significativo na produção brasileira está sendo interpretado como resultado de uma combinação altamente favorável de fatores fisiológicos do cacau-eiro, além de aspectos sócio-econômicos, agroclimáticos e geográficos, que vieram ao encontro

dos esforços dos produtores em aplicar as recomendações tecnológicas da Ceplac para a modernização da lavoura de cacau.

– Fazer previsão de safra – comenta o diretor geral da Ceplac, Jay Wallace Mota – é uma ação técnica onde interferem



Jay Wallace: ano bom para a lavoura.

muitas variáveis, mas, apesar da complexidade da tarefa, é necessário ser feita porque permite aos órgãos públicos, iniciativa privada (bancos, exportadoras etc.) e, especialmente produtores rurais, tomarem decisões e fazerem planejamento de suas atividades para o ano seguinte em função dessa importante informação.



Ministro Rossi: confiança no cacau.



A Ceplac disponibiliza método prático para os produtores fazerem previsão de safra de suas próprias fazendas.

O Ministro da Agricultura e Pecuária, Wagner Rossi, disse que a agricultura brasileira recebe com satisfação esta informação e afirmou estar confiante na recuperação da lavoura cacau-eira e no futuro do cacau. O ministro informou também que já foram iniciadas as discussões técnicas para o estabelecimento de uma política de preço mínimo para o cacau.

Gestão

Produza mais e gaste menos administrando melhor

Veja 10 conselhos importantes para administrar bem uma fazenda de cacau, tirando os benefícios de uma boa gestão.

Pág. 4

Fazenda São José *Exemplo de recuperação*

Na mesma área cultivada a São José vai sair de 200 para 4 mil arrobas de cacau.

Pág. 8

Áreas Demonstrativas

Foram instaladas 36 unidades em áreas de produtores sob orientação da Ceplac.

Pág. 4

Cacau e Seringueira

Cacau consorciado com seringueira é boa opção econômica e de desenvolvimento para o Sul da Bahia.

Pág. 3

Crédito



Ceplac e BNB querem melhorar índice de contratação de projetos

Melhorar o índice de projetos elaborados /projetos contratados é ponto-de-honra da Ceplac e do BNB. Afinal, o produtor precisa de dinheiro para trabalhar...

Pág. 2

Preço do Cacau

Estudo sugere que produtor feche vendas o ano todo para pegar a média dos preços. Em um mercado especulativo, os atuais preços tanto podem subir como baixar.

Pág. 2

Manejo integrado

Quem faz recupera as roças e a produção

Com manejo integrado, as fazendas do Grupo Avillar buscam 100 arrobas por hectare. «Queremos atingir as 28 mil arrobas que já produzimos».

Pág. 5



A Ceplac e o desenvolvimento das regiões cacaueiras



Sérgio Murilo
Chefe do
Centro de Extensão

Fica cada dia mais claro para a sociedade, o governo e os produtores que não se deve produzir somente cacau. Com alto nível de sofrimento, a nossa região produtora aprendeu que o cacau é um grande negócio, mas está sempre sujeito a crises, seja pela falta de chuva, pelo baixo preço, por ataques de pragas e doenças, crédito insuficiente, enfim, por vasta gama de fatores. Faz-se necessário estudar e entender as crises para conhecer as causas e evitar ou reduzir suas consequências.

É preciso buscar formas mais sustentáveis para desenvolver a região como um todo, a fim de que haja equilíbrio econômico, ambiental e, principalmente, social. Desenvolver uma região significa ação permanente e postura atenta e crítica para se antecipar a problemas e aproveitar oportunidades.

A Ceplac vem cada vez mais trabalhando a fim de estabelecer as melhores alternativas para a produção rentável de cacau. No decorrer de relativamente pouco tempo vem dando resposta eficaz à grave questão agronômica da convivência do cacau com a vassoura-de-bruxa. Programas de diversificação agroeconômica vêm sendo desenvolvidos, além da atenção constante à defesa do cacau contra pragas e doenças e o cuidado para que toda a ação produtiva também proteja o meio ambiente.

Mas não é só isso. A Ceplac está atenta também ao diálogo com os governos e aos planos de apoio e defesa do cacau; diálogo com os produtores, sejam eles familiares, pequenos, médios ou grandes, para a prestação de serviços básicos e oferta de tecnologias.

O universo do cacau é, portanto, muito rico em desafios e possibilidades. A Ceplac reconhece o papel importante da geração e difusão de informações para a sociedade. E, nesta perspectiva, nasce agora este Jornal do Cacau, com a certeza de que será um bom instrumento para levar informação a todos aqueles que se interessam pelas ações e discussões vitais de recuperação da região cacaueira da Bahia.

Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Ministro da Agricultura e Pecuária: Wagner Rossi
Diretor geral da Ceplac: Jay Wallace Mota
Superintendência-BA: Antonio Zózimo da Costa
Chefe do Centro de Extensão: Sérgio Murilo Menezes
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: Adonias Castro
Coordenação de Comunicação: Mário Tavares

* * *

Editoria geral/Redação: Raimundo Nogueira
Reportagem: Luiz Fernando de Deus, J. Hamilton.
Fotografia: Jorge Conceição.
Tiragem: 5.000 exemplares
Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna
Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.
Receba em seu e-mail a versão eletrônica deste jornal cadastrando-se no endereço jornaldocacau@ceplac.gov.br

Registro do Tricovab cumpre etapa final no Ministério da Agricultura

A Ceplac deu entrada no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento com o pedido de registro do biofungicida Tricovab valendo-se do que determina o Decreto 6.913, o qual prevê o registro de produtos úteis à agricultura, se for comprovado baixo impacto ao meio ambiente e à saúde humana, e do Decreto 4.074, que definiu os parâmetros para registro definitivo de produtos, seguido da Instrução Normativa número 3, que define parâmetros específicos para registro de produtos microbiológicos.

Além do Ministério da Agricultura, a Ceplac protocolou o pedido de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA. Estas instituições são responsáveis pela análise dos documentos produzidos pela Ceplac e terão prazo de 120 dias para validar os resultados obtidos pela pesquisa e experimentação científicas

com o produto e seu impacto à saúde humana e meio ambiente.

O Tricovab vem sendo estudado pela Ceplac, a princípio na região cacaueira do Pará e posteriormente no Sul da Bahia, há cerca de 20 anos. O produto, obtido pela fermentação do fungo *Trichoderma stromaticum* em arroz, mostrou-se eficaz no controle biológico do fungo *Moniliophthora perniciosa*, agente causador da vassoura-de-bruxa do cacaueiro e é recomendado para aplicação sobre as vassouras secas, retiradas após a poda fitossanitária, inibindo a formação dos "cogumelos". Nos testes de campo com o uso do Tricovab, observou-se a redução de até 99,7% do número destes cogumelos.

Com a obtenção do registro legal, o Tricovab será usado no controle biológico da vassoura-de-bruxa, integrando a estratégia de manejo integrado, juntamente com os controles genético, químico e cultural.

O preço do Cacau

Experiência aconselha produtores a fazer vendas durante todo o ano

O pesquisador da Ceplac Antonio Zugaib proferiu palestra recente no Sindicato Rural de Ilhéus expondo conclusões acerca de um estudo de sua autoria sobre a formação do preço do cacau e o nível de influência dos fundos de investimento na formação dos preços internacionais do produto no período de 2006 a agosto de 2010. Seguem algumas conclusões:

«...O mercado internacional de commodities agrícolas é um exemplo de mercado caracterizado por um amplo processo especulativo. Os agentes especuladores têm exercido uma significativa influência na formação dos preços futuros da commodity agrícola cacau. Esse alto percentual de participação especulativa contribui para gerar distorções nos preços internacionais da commodity, ao criar uma "demanda fictícia" no mercado internacional, alterando a estrutura do mercado com relação aos tradicionais fundamentos de oferta e demanda. ...confirmadas algumas inversões, a tendência é que os preços caiam. Mas em mercado onde atua um conjunto de variáveis, fatores fundamentais nesse momento indicam um déficit no mercado internacional de 72 mil toneladas. Isto aponta para uma alta nos preços podendo não confirmar a demanda, voltando o preço a subir. A experiência de mercado aconselha os produtores de cacau a fazerem vendas durante todo o ano, alcançando uma média de preços.»

Ceplac e BNB querem projetos com maior percentual de contratação

Dirigentes da Ceplac e BNB comprometeram-se em elevar o índice de projetos elaborados/contratados.



Técnicos do Banco do Nordeste e da Ceplac participaram de uma reunião com o objetivo de identificar as causas da baixa taxa de contratação dos projetos de financiamento propostos pelos produtores e fazer uma agenda de compromisso para melhorar o índice de aprovação de projetos elaborados versus projeto contratado.

A causa da não contratação dos projetos é a tramitação de uma papelada que na maioria das vezes não atende às exigências legais. Isto vem demandando esforço dos produtores e dos técnicos da Ceplac e do BNB, gerando perda de tempo e desgaste para todos os envolvidos no processo.

No encontro ficou estabelecido que o BNB fará reuniões descentralizadas, envolvendo técnicos dos Escritórios Locais da Ceplac e técnicos das agências do banco nos Núcleos Regionais de Extensão, para detalhar a uniformização de procedimentos e discutir sobre índices técnicos, garantias, planilhas de custeio, renegociação de dívidas e exposição sobre Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar e Pronaf Mais

Alimentos. O BNB fará um resumo da renegociação das dívidas com base na Lei atual para ampla divulgação entre os produtores de cacau e realização de um treinamento visando a elaboração de projetos através de planilhas eletrônicas a fim de formar multiplicadores entre os servidores da Ceplac.

Segundo o Chefe do Cenex, Sérgio Murilo, "a prioridade agora será dada à qualidade dos projetos, a fim de agilizar os processos e obter uma taxa de contratação mais elevada." Para as propostas de financiamento, o agricultor deverá apresentar documentos atualizados, especialmente a carteira de identidade do titular e do cônjuge, lembrando que a data de expedição terá que ser menor que 10 anos.

Cacau e seringueira podem desenvolver o Sul da Bahia

Nesta entrevista o chefe do Centro de Pesquisas do Cacau, Adonias de Castro Virgens, defende o consórcio produtivo cacau/seringueira e aponta as vantagens sócio-econômicas que um programa dessa natureza traria para o sul da Bahia. Informa também o que o Cepec faz hoje de mais fundamental pela cacaicultura e dá sua visão do que poderá ser o caminho para uma empresa cacaueira moderna e lucrativa.

Jornal do Cacau - O Sr. acaba de presidir o II Congresso Brasileiro de Heveicultura. Qual a realidade do mercado da borracha hoje no país?

Adonias Castro - O Brasil, a partir da Segunda Guerra Mundial, passou da condição de exportador para importador de borracha natural. Até o ano de 1988, a maior parte da produção interna era oriunda dos seringais nativos da Amazônia, cuja exploração era sustentada por preços praticados pelo governo em valores superiores aos do mercado internacional. A partir da redução no diferencial de preço entre os mercados externo e interno, a produção extrativa cedeu a liderança da produção brasileira aos seringais de cultivo. A produção brasileira de borracha natural, entre os anos 1991 e 2008, aumentou 265,3%, passando de 29.587 toneladas para 108.090 toneladas. Tal incremento foi devido principalmente à entrada em produção dos seringais dos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Bahia e Espírito Santo. O consumo nacional de borracha natural evoluiu de 122.929 toneladas em 1991 para 341.058 toneladas em 2008, apresentando um aumento de 177%. O consumo *per capita* cresceu de 0,84 kg de borracha natural/habitante em 1991 para 1,88 kg em 2008. Por sua vez, o *déficit* no período cresceu de 93.342 toneladas para 231.968, correspondendo atualmente a 68% das necessidades. Em valores monetários, as importações brasileiras de borracha natural evoluíram de US\$ 127.800,00 mil em 2001 para US\$ 283.000,00 mil em 2009, representando um acréscimo de 121,4% no período. Esses números mostram a necessidade de fomentar a oferta interna de borracha natural no Brasil. A indústria de pneumáticos é responsável pela maior demanda interna de borracha natural, respondendo por 70 % do consumo, vindo, em seguida, a indústria de artefatos.

JC - Pode-se afirmar que a borracha natural é um bom investimento e deverá atrair investidores?

AC - A borracha natural é um negócio atrativo devido a existência de uma demanda crescente do mercado, em função do aumento no consumo de pneumáticos para suprir as necessidades das indústrias de automóveis e dos pneus de reposição. A sociedade também usa a borracha no consumo de vestuários, produtos farmacêuticos, indústria civil, brinquedos e tantos outros, denominados artefatos. Tudo isso contribui para o aumento do consumo da borracha, o que permite preços remuneradores para a matéria-prima. Estudos de mercado apontam o aumento do consumo para 28 milhões de toneladas até o ano 2020. O mercado da borracha ultrapassou a barreira dos US\$ 3.000,00 a tonelada, que é um valor bastante remunerador, permitindo que o produtor comercialize o coágulo de campo por preço entre R\$ 2,30 e R\$ 2,60 por kg. Isso indica que a borracha continuará a ser uma boa alternativa de investimento. Quando fazemos a análise econômica dos investimentos verificamos que o plantio da seringueira em consórcio com cacau, por exemplo, é uma alternativa mais remuneradora do que a monocultura da seringueira ou do cacau.

JC - O tema do congresso enfocou o cultivo da borracha natural como fator de desenvolvimento sustentável e inclusão social. Por quê?

AC - A sociedade brasileira necessita de modelos substantivos de desenvolvimento que promovam a efetiva geração de trabalho e renda para os mini e pequenos produtores no meio rural. O grande desafio é promover alternativas de exploração agrícola que permitam a inclusão social dos agricultores familiares. Ao analisarmos os programas de reforma agrária e agricultura familiar, logo percebemos que uma das razões dos fracos resultados é a inexistência de uma estratégia agro-econômica que permita aos mini e pequenos produtores uma sobrevivência digna com sua família na atividade rural. Sem escala de produção,



Adonias Castro: cacau com seringueira dá mais rentabilidade do que a monocultura da seringueira ou do cacau.

sem conhecimento do mercado, sem uma estratégia comercial adequada, eles se comportam como tomadores de preço e às vezes como tomadores de prejuízo, quando a sua escolha não é acertada. Estudamos esse problema ao longo dos anos e temos a convicção de que ao oportunizarmos um plantio de 3 a 4 hectares de um sistema agroflorestal com seringueira e cacau, estes produtores alcançarão uma renda líquida mensal entre dois e quatro salários mínimos, o que lhes permitirá condições de dignidade. Considerando o modelo como são implantados os sistemas agroflorestais devidamente planejados, eles também se beneficiarão da sustentabilidade social e ambiental.

JC - O que poderia significar em termos econômicos e sociais para a região sul da Bahia um programa oficial consistente do consórcio cacau-borracha?

AC - O plantio de 100.000 hectares de sistema agroflorestal com seringueira e cacau entre os anos 2011 e 2020, permitirá que o estado chegue a 106.000 hectares de SAF até o ano 2030, considerando o fomento de novas áreas e a eliminação gradual das áreas decadentes. A produção evoluirá de 14.000 toneladas de borracha seca em 2010 para 97.000 toneladas em 2030 e 147.000 toneladas em 2040. A renda decorrente da venda de borracha pelo produtor passará de R\$ 49 milhões para 326 milhões em 2030 e R\$ 516 milhões em 2040, enquanto na agroindústria a renda crescerá de R\$ 70 milhões para R\$ 468 milhões. O número de empregos sairá de 5.200 empregos diretos para 27.120 empregos em 2030. Nestas áreas, a produção de cacau será elevada de 4.500 toneladas para 51.600 t em 2030 e 63.000 toneladas em 2040, enquanto a renda aumentará de R\$ 25,2 milhões para R\$ 289,2 milhões em 2030 e R\$ 353 milhões em 2040. A soma da renda de cacau e seringueira será o equivalente ao que se obtém com cacau hoje em toda a região cacaueira. Não estamos com obsessão por números para daqui a vinte ou trinta anos, o que nos importa é que precisamos voltar a crescer com criatividade, competitividade e sustentabilidade.

JC - A heveicultura poderia entrar também nas discussões acerca do mercado de carbono?

AC - O consumo de energia para a produção de 1,0 tonelada de borracha sintética (108 a 174 gigajoules) com uso de combustíveis fosseis é 13 vezes maior que o consumo de energia para a produção de 1,0 tonelada de borracha natural (apenas 13 gigajoules). Um seringal acumula ao final do ciclo de 30 anos, 229 toneladas de carbono/hectare, mais 37 toneladas correspondentes a 46 toneladas de borracha. Este é um resultado extraordinário como agricultura de baixo carbono. Não temos dúvida de que no futuro o produtor se beneficiará economicamente dessa vantagem proporcionada pela heveicultura.

JC - O Congresso sugeriu que podem ser plantados, na Bahia, 100 mil hectares de seringueira, sendo 20% em substituição de eritrina por seringueiras em plantios de cacau. Isto será possível?

AC - Este programa está sendo discutido na Câmara Setorial da Borracha da Bahia, onde há representação da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, da Ceplac e de segmentos dos setores primário e secundário da borracha. O nosso desafio é tornar esta proposta uma realidade, tendo em vista os amplos benefícios que trará ao desenvolvimento do setor do estado.

JC - O Sr. tem defendido que a matriz produtiva do cacau precisa ser modificada. Por quê?

AC - Definitivamente, a maneira de empreender a cultura do cacau no Brasil deve ser modificada. A cacaicultura deve ser alvo de uma inovação nos métodos de gestão, no alcance de melhores indicadores de produtividade para o cultivo do cacau, o sombreamento, mesmo na cabruca, deve ser manejado sob a ótica da conservação produtiva, como propõe o pesquisador Dan Eric Lobão, e, nos demais modelos de sistema agroflorestal, a sombra deve ter papel relevante na geração de receitas, como acontece com a utilização da seringueira. Apropriedade deve ser diversificada tanto no sistema de produção como no portfólio de produtos. O cacaicultor deve se organizar e buscar opções de mercado de maior valor agregado, pensando em cacau fino, *líquor* ou até chocolate, sem abandonar o mercado do cacau *bulk*, cujo produto deve ser ofertado com qualidade para ser comercializado com valor adicional. Ainda estamos distante desta realidade, mas já começamos a dar passos fundamentais e este é um desafio da Ceplac e dos segmentos organizados dos produtores.

JC - Qual o suporte científico e tecnológico que o Cepec poderá dar a uma nova matriz produtiva?

AC - O Centro de Pesquisas do cacau da Ceplac desenvolve um trabalho que visa dar suporte científico e tecnológico aos produtores em questões fundamentais. A pesquisa em melhoramento genético, assistida por marcadores moleculares, busca intensamente o desenvolvimento de variedades clonais produtivas, resistentes a vassoura-de-bruxa, podridão parda e mal-do-facão, e o Cepec já deu início às cooperações que dão ênfase às pesquisas para a resistência à monilíase. A interação da genética com a tecnologia e a cooperação com o **Cirad** e o **Ital** vêm enfatizando a seleção de genótipos com características organolépticas voltadas às necessidades e desejos do mercado. A Seção de Genética está testando 800 progénies em 60 ensaios instalados com híbridos interclonais. Nos ensaios de clones, são empregados 275 clones nos experimentos distribuídos em oito locais da região cacaueira do sul da Bahia. A estratégia empregada pela genética, baseada em resultados de estudos da interação patógeno hospedeiro, enfoca a geração de clones com genes de resistência de fontes diferentes com o objetivo de distribuir futuramente aos produtores, material genético com resistência duradoura ao fungo da vassoura-de-bruxa, o qual tem apresentado variabilidade nos diferentes agrossistemas da região cacaueira. A estratégia de manejo integrado com o suporte de tecnologias para o controle cultural, baseado nas pesquisas com epidemiologia que permitiram a redução de custo com eficácia, a indicação de fungicidas de ação sistêmica e protetora, além do controle biológico com o *Trichoderma stromaticum*, são importantes soluções tecnológicas para a lavoura. Há também as contribuições das áreas da nutrição, entomologia e fisiologia. Contudo, precisamos difundir mais e melhor as nossas informações para os produtores. Nesse sentido, faremos um encontro ainda em novembro deste ano para submeter aos mesmos os resultados de pesquisa do Cepec e obter contribuições para aperfeiçoar as nossas pesquisas.

Áreas Demonstrativas

Ceplac e FAEB instalam e acompanham 36 unidades em áreas de produtores

A Ceplac assinou Acordo de Cooperação Técnica e financeira por um período de quatro anos, prorrogáveis, com a Federação da Agricultura da Bahia-FAEB e mais dezenas de produtores rurais visando a instalar 36 áreas demonstrativas de produção de cacau.

Pelo acordo, a Ceplac ficará responsável pela assistência técnica e os custos financeiros com materiais no primeiro ano e a FAEB arcará com os custos dos materiais para os três anos seguintes. Caberá aos produtores o pagamento das despesas com mão-de-obra.

Após a implantação das primeiras 36 áreas demonstrativas foram incorporadas mais nove áreas demonstrativas a serem custeadas integralmente pelo próprio produtor.

Onde se localizam

As áreas demonstrativas estão distribuídas entre os sete núcleos regionais de extensão da Ceplac, nos municípios de Ilhéus, com seis áreas demonstrativas em áreas clonadas, duas de renovação total e mais nove com recursos dos próprios agricultores. Em Ipiaú estão instaladas seis unidades, todas em áreas clonadas.

Os núcleos de Valença, Eunápolis e Teixeira de Freitas contam com um total de 10 unidades demonstrativas, todas em áreas clonadas. Os



As áreas demonstrativas são submetidas a estudos detalhados para a experiência ser comunicada didaticamente ao produtor.

núcleos de Camacã e Itabuna têm 12 unidades instaladas, sendo oito em áreas clonadas e quatro de renovação total.

Para o diretor técnico do Centro de Extensão, Milton Conceição, "as áreas demonstrativas servirão para mostrar aos produtores de todas as regiões, ou seja, de todos os agrossistemas, que as recomendações tecnológicas da Ceplac quando bem aplicadas, dão os resultados esperados. Já temos casos isolados de propriedades que estão seguindo essas recomendações e estão obtendo alta produtividade. O objetivo é que essas áreas sejam alvo de estudo e análise quanto ao manejo integrado nelas executado a fim de servir como modelo para outros produtores."

Definição e importância

A unidade demonstrativa é uma área onde se aplica um conjunto de técnicas comprovadas e empregadas pelos produtores sob controle e orientação e tem o objetivo de criar um modelo para adoção pelos demais agricultores.

A unidade demonstrativa serve de padrão para a promoção de reuniões, excursões, palestras e dias de campo. Se constitui em estratégia para o manejo integrado do solo, água e recursos biológicos, além de promover conservação e uso sustentável dos ecossistemas, baseando-se na aplicação de conhecimentos científicos sobre os níveis de organização biológica, que compreende estrutura, processo, função e interação entre organismo e natureza.

A unidade demonstrativa, também denominada de validação tecnológica, se constitui em campo experimental e centro de capacitação ou formação visando a ampliação das atividades produtivas com soluções sustentáveis. Servem para facilitar o processo de transferência de saberes e práticas junto aos agropecuaristas, identificar e avaliar a produtividade, acesso a tecnologias de produção e manejo sustentável, além de favorecer o aprendizado e a troca de conhecimentos entre o agricultor e o técnico, numa construção participativa, uma vez que viabiliza a reflexão através de vivência prática.

Um bom gerente de Fazenda de Cacau

Se Você é gerente de uma Fazenda de Cacau, este assunto lhe interessa. Veja aqui o que fazem os bons gerentes para terem sucesso em sua atividade.

São 10 conselhos úteis e práticos para obter os melhores resultados em seu trabalho.

1 – Visitar pelo menos semanalmente e em dias alternados suas áreas de cacau, sempre na companhia do seu administrador, vistoriando os serviços que estão sendo feitos e **orientar** procedimentos a serem adotados.

2 – Investir somente em áreas agronomicamente adequadas e economicamente viáveis, ou seja, em plantações que ao serem aplicadas as novas técnicas possam responder com alta produtividade.

3 – Utilizar na enxertia material clonal de procedência conhecida, testado nas condições climáticas de sua fazenda e que apresente tolerância à doença vassoura-de-bruxa e tenha alta produtividade.

4 – Fazer um levantamento no seu imóvel, determinando a localização e o tamanho das áreas já ocupadas com cacau e outros cultivos, bem como efetuar a contagem do número de plantas safreras e em desenvolvimento.

5 – Elaborar um calendário anual das práticas agrícolas (inclusive prevendo custos e receitas) revisando, ajustando e consultando-o mensalmente.

6 – Fazer plantio de mudas nas falhas existentes, procurando elevar o número de plantas em todas as quadras ou roças da propriedade.

7 – Orientar o controle e a manutenção dos equipamentos, máquinas, motores, ferramentas e insumos, existentes na propriedade.

8 - Conhecer o rendimento dos seus trabalhadores, **analisar** as diversas relações de trabalho, além do assalariamento (arista, empreitada, remuneração variável, parceria etc.), e sua adequação a cada tipo de serviço a ser executado na propriedade, adotando sempre normas de segurança e cumprindo a legislação vigente.

9 – Promover treinamentos para sua equipe de trabalho, de acordo com as necessidades da mão-de-obra requerida pelas práticas agrícolas.

10 – Preservar e/ou recuperar os recursos naturais renováveis existentes em sua propriedade, visando manter equilibrado todo o ecossistema.

Grupo Avillar trabalha para superar 28 mil arrobas em suas fazendas

Após ter chegado a produzir mais de 28 mil arrobas de cacau em 1994, as fazendas do Grupo Avillar Agropecuária, com sede na fazenda Convenção, em Uruçuca, Bahia, viu sua produção decrescer gradativamente até chegar ao desestimulador patamar de 2 mil e 700 arrobas em 2001.

Mas, em vez de desanimar, o proprietário, Luís Fernando Villar, resolveu reagir e começou fazer um trabalho de clonagem, a fim de conseguir cacaueiros que resistissem à vassoura-de-bruxa, então terrível e pouco conhecida doença nas condições regionais.

O trabalho inicial foi fazer melhoramento genético, lançando material e observando plantas em suas próprias fazendas. Com 100 hectares de cacau clonado e já em produção, o proprietário Luís Villar percebeu que sua produtividade estava muito baixa.

- Há cerca de 5 anos, diz o agrônomo Walter Paschoal, fomos procurados no escritório de Uruçuca pelo produtor Luis Fernando Villar e ele nos contou o seu problema: por quê a média de produção dos meus cacaueiros clonadas é de apenas 15 arrobas por hectare?

- Fomos à propriedade, comenta Paschoal, fizemos um diagnóstico e as recomendações a fim de melhorar a situação. Na verdade, a área clonada da Avillar precisava inicialmente de melhor manejo. Fizemos o planejamento, tudo foi executado e já no ano seguinte a produção dobrou.

Em 2008, a produção da Avillar atingiu 7.457 arrobas. A empresa contratou um técnico agrícola, Everaldo Velame, a fim de administrar o empreendimento e facilitar o diálogo técnico com a Ceplac.

Experiente, Everaldo Velame, que já havia trabalhado em fazendas do Baixo Sul, com passagem também pela verdadeira escola que é a Fazenda Porto Seguro, percebeu logo algumas carências das roças que iria administrar.

Primeiro, decidiu dar melhor condição de produção possível às áreas onde havia sido feito trabalho de melhoramento genético. A princípio foi feita a desbrota e a adequação de sombreamento, para o cacauíero não concorrer com as ervas daninhas. Na parte onde já havia enxerto de baixo rendimento foi feita reenxertia e onde haviam falhas, fez-se a recomposição do stand.



Everaldo Velame:
trabalho para atingir 100 arrobas por hectare.



Sede da Avillar Agropecuária, Faz. Convenção:

«Aqui se faz um vigoroso trabalho de recuperação da lavoura cacaueira.»

- Minha relação com a Ceplac nesse processo todo é muito importante - diz Everaldo. O material genético recomendado é muito bom, o pacote tecnológico é eficaz, bem como também as análises de solos são inteiramente confiáveis. Mandei amostras de solos de 120 áreas para a Ceplac, os resultados chegaram, fiz o pedido de adubo e estou muito satisfeito com a atenção e eficiência do órgão.



Everaldo e Paschoal:

«A Fazenda Convenção prova que o manejo recomendado pela Ceplac funciona pra valer!»

Neste ano de 2010, a Avillar Agropecuária está fechando com 50 mil mudas no campo. A idéia é chegar a ter toda a área de 500 hectares recomposta. Com o melhoramento genético e a recomposição de stand, com um mínimo de 1.000 plantas dentro de um hectare, a Avillar Agropecuária quer atingir de 80 a 100 arrobas por hectare.

- E há alguns bons exemplos aqui na fazenda, em áreas com densidade de 1.000 plantas por hectare, que produzem 90 arrobas por hectare – afirma o

Técnico em Agropecuária Everaldo Velame. São dados reais de produção que ninguém pode contestar.

Este ano, mesmo com a perda de cacaueiros, a Avillar Agropecuária está atingindo uma produção de 7 mil arrobas na propriedade até agora, ao fechar o temporão neste último mês em setembro. A partir de outubro, quando iniciou a safra, a empresa começou a colher e espera fechar o ano agrícola com mais de 15 mil arrobas. Isso equivale a dizer que alcançará mais da metade do pico de produção de 1994.

A propriedade tem hoje produtividade média de 30 arrobas por hectare, mas com uma densidade de apenas 612 plantas/ha, nos 530 hectares totais.

- Quando essa área de 500 hectares estiver tecnicamente formada de acordo com as recomendações tecnológicas da Ceplac, afirma Everaldo Velame, nós vamos superar a produção máxima que já tivemos. Ou seja, vamos bater a marca das 28 mil arrobas que já produzimos tranquilamente. Em termos de ganhos, mesmo investindo forte este ano, colocamos 50 mil mudas em campo, pagamos tudo e a idéia é tirar 30% de ganho financeiro.

Everaldo Velame comenta que é preciso combater o pessimismo com que alguns produtores encaram sua atividade. Segundo ele, é preciso ver os resultados, compreender bem as recomendações tecnológicas e aplicar na área que puder. É verdade que os recursos são necessários; nem todo mundo está capitalizado. Mas, se não der para fazer tudo que for recomendado em toda a área, deve-se fazer por partes, recuperando aos poucos porque a situação já foi muito mais difícil. Hoje o caminho está descoberto, agora, com paciência e determinação, é só trilhar.

Roças carregadas:

«A Faz. Convenção tem área produzindo mais de 90 arrobas por hectare.»



Cacaueiro produz mais e fica mais resistente com aplicação de sacarose

- Está aqui para quem quiser ver, analisar e fazer as perguntas que quiser sobre as minhas áreas de cacau. Há cinco anos faço as recomendações da Ceplac, anoto tudo e mostro os resultados. Minha produção cresce a cada ano, as áreas estão com boa produtividade e a vassoura-de-bruxa tem influência cada vez menor.

Quem afirma isto é o produtor Jorge Roque Carilo, proprietário da Fazenda São Jorge, situada no município de Ilhéus, que mostra muita confiança em sua atividade agrícola, respaldada pelos resultados que vem obtendo a partir de 2005 em sua fazenda de cacau.

Quando ele adquiriu a propriedade, em 2001, apesar da boa estrutura, estava tudo praticamente abandonado. Tanto os imóveis da sede, quanto as áreas plantadas. Casa sede, casa de trabalhadores, armazéns, barcaças, estradas, todos sucateados.

- Os 65 hectares de área plantada – diz Jorge Carilo - estavam sob o mato, cacau espesso, com muita vassoura-de-bruxa e anos sem ver adubação, um trato cultural ou mesmo um simples facão. A produção do primeiro ano foi de apenas 100 arrobas de cacau.

No início, com pouca experiência, Carilo diz que errou um bocado. Tentou fazer atividades por sua própria cabeça, mas admite que muita coisa não deu certo.

- Se, ao adquirir a fazenda, eu tivesse contratado um técnico agrícola e colocado aqui dentro, não teria cometido vários erros e os resultados teriam vindo muito mais cedo.

- Por orientação do técnico Josias Macedo, da Ceplac, eu faço em toda a minha área a aplicação completa do pacote tecnológico recomendado e tem dado bons resultados – diz Carilo. Saí daquelas 100 arrobas iniciais nos 65 hectares para uma previsão de 1.400 arrobas neste ano e estou trabalhando para atingir 3.500 arrobas em futuro próximo.

Carilo afirma que aplica o pacote tecnológico da Ceplac mas também faz experiências com a aplicação da sacarose, que, segundo ele, já lhe provou o bastante para seguir experimentando nessa direção.



Material e equipamentos para indução com sacarose são de baixo custo e fácil aplicação.

- Vários produtores que vieram aqui na São Jorge ver meu trabalho com sacarose, saíram bem impressionados. Hoje, estão fazendo esta prática e me dizem que estão muito satisfeitos com os resultados.

Sacarose: resistência e produção

A partir de 2005, a fazenda São Jorge começou a fazer uma experiência muito interessante numa área com 525 cacaueiros comuns. Foi feita a chamada indução, através da injeção de sacarose no tronco das plantas, a fim de estimular a resistência adquirida em cacaueiros para o controle da vassoura-de-bruxa.



Produtor Jorge Carilo e o técnico agrícola Josias Macedo, do escritório da Ceplac em Ilhéus.



Cacaueiros comuns, como este, estão em áreas antes infestada de vassoura-de-bruxa. Hoje, só com a aplicação de sacarose, a produtividade é de 80 arrobas por hectare e a incidência de vassoura é baixíssima.

- A área escolhida, diz Carilo, estava infestada pela vassoura-de-bruxa e não foi e nem está sendo feita nenhuma outra intervenção a não ser a aplicação de sacarose; ou seja, não foi feita adubação, não corrigiu sombreamento, não joguei herbicida, inseticida, nada, a fim de chegar a uma idéia clara sobre a influência unicamente da sacarose.



Uma só aplicação com seringa de 2,5 ml da solução da sacarose pode deixar o cacaueiro resistente e produtivo por vários anos.

Os resultados foram anotados passo-a-passo. No primeiro ano, a produção foi de 55 arrobas por hectare. No segundo ano, subiu para 60 arrobas. No terceiro ano, a produção deu um salto para 92 arrobas/hectare. No quarto e quinto anos, setembro a agosto de 2008/2010, a produção ficou estabilizada em 80 arrobas.

Mais produção; menos vassoura

É importante ressaltar que nessa área o número de frutos sadios cresceu de 8.275 em 2005 para 14.730 em 2010. O número de plantas com vassoura decresceu de 1.988, em 2005, para apenas 172 em 2010. A média de frutos sadios por planta saiu de 15,91 para 28 e a média de vassoura por planta baixou de 3,82 no início para 0,33 agora em 2010.

* * *

A aplicação de sacarose é uma prática simples de executar e de custo acessível. Ela pode ser feita através de pulverização por baixo da folha, três vezes ao ano, ou por injeção no tronco, uma só vez. Os materiais básicos são: água destilada e sacarose, numa formulação orientada pelos técnicos da Ceplac. Um litro da solução dá para pulverizar 100 plantas pelo método da pulverização foliar; 10 ml por planta.

Na injeção do tronco deve-se aplicar 2,5 ml por planta e um litro da solução dá para 400 plantas. Um operário pulveriza 400 plantas ou aplica 130 injeções no tronco por dia.

O técnico agrícola do Centro de Extensão, Josias Macedo, é um dos responsáveis pelo acompanhamento das experiências dos produtores a nível de fazenda e diz que a Ceplac já tem catalogados resultados em mais de 45 experimentos de indução de resistência do cacaueiro com sacarose; todos com resultados positivos.

- Apesar desses resultados, considerados preliminares, diz Josias, esta prática de manejo ainda está em fase experimental para se chegar à sua validação ou não, a depender de experimentos que estão realizados em outros imóveis.

Por ora, diz ele, o agricultor pode procurar os escritórios de Extensão, obter orientação completa e ir fazendo seus testes, sob acompanhamento da Ceplac.

Agricultura Familiar

Crédito e assistência técnica para a pequena produção melhoram a vida de famílias no campo

De mãos dadas é mais fácil

O pequeno agricultor Nivaldo dos Santos César, mais conhecido como **Solteiro**, recebeu este ano uma homenagem prestada pela Ceplac como Agricultor Familiar Destaque, nas comemorações do Dia Internacional do Cacau.



Solteiro progride com base no trabalho da agricultura familiar.

Solteiro é um grande batalhador. A partir de seu trabalho e de sua atitude de vida, serve de exemplo para todos que trabalham junto com ele. A começar pela sua própria família, que mora com ele em um dos lotes do Assentamento Nova Vitória, no município de Ilhéus, Bahia, e todos trabalham seja no plantio, no trato dos cultivos ou na comercialização do que produzem.

O lote de Solteiro no assentamento tem 12 hectares, sendo seis hectares de cacau, consorciado com banana da terra - que chega a produzir cinco mil cachos por ano; três hectares de cacau safreiro, que já produz 200 arrobas/ano; meio hectare de limão, com produção de 10 centos por mês; um hectare de hortaliças e 1,5 hectare de mata.

A produção é familiar e a comercialização também. Nos fins-de-semana Solteiro e a esposa estão na barraca da feira, em Ilhéus, para "passar a mercadoria pra frente".

Solteiro é destaque entre seus companheiros porque tem uma mentalidade avançada. Um de seus filhos, por exemplo, está estudando o Curso de Técnico em Agropecuária e, com isso, ele espera que o garoto venha em breve trazer técnicas melhores de produção e idéias para desenvolver a propriedade. Outra atitude importante de Solteiro é que ele trabalha bem com o crédito oferecido pelas políticas públicas do governo federal.

- É verdade. O governo tem nos ajudado muito, a começar da aquisição do terreno desse assentamento - diz Solteiro. E na parte de produção é muito valiosa a assistência técnica prestada pela Ceplac e EBDA. Aqui - completa - o Pronaf e o Plano de Aquisição de Alimentos vêm nos ajudado muito e sem esses apoios as coisas seriam muito difíceis.

Mas não é só isso, Solteiro também dá muito valor às ações classistas. É presidente da Associação do Assentamento Nova Vitória pela segunda vez e participa ativamente da Federação Estadual dos Trabalhadores Rurais da Bahia. Também compõe a direção da Cooperativa dos Agricultores Familiares do Sul da Bahia e já foi diretor do Conselho de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Rurais de Ilhéus.

- Eu acho que para enfrentar os desafios da produção agrícola a gente tem que se unir e buscar soluções coletivas - diz Solteiro. É por isso que oriento sempre meus companheiros para a gente se organizar em torno das entidades que representam os nossos interesses a fim de encaminhar soluções para nossas dificuldades comuns. Tenho mostrado a todos que de mãos dadas fica bem mais fácil pra gente progredir.



Solteiro mora numa das casas do assentamento e diz que busca sempre introduzir melhorias em sua residência para dar maior conforto a sua família.



Aqui, sempre ao lado da esposa, cuida da horta e vende na feira tudo que produz.

D. Nilza, uma guerreira

Não há como conhecer Nilza dos Santos Teixeira, a D. Nilza, e não admirá-la. Seu exemplo de vida mostra a quanto pode chegar a determinação e o amor de uma pessoa que valoriza a vida, a família e o trabalho no campo.



D. Nilza: homenageada no Dia Internacional do Cacau.

Pessoa tranquila, atenciosa e simpática, residente em seu sítio, na Região do Ribeirão Seco, Itabuna (BA), D. Nilza nem parece que traz na sua história a superação de desafios que pareciam maiores do que suas próprias forças.

- Há 10 anos, meu companheiro, Antonio Barbosa, teve um problema de saúde que o deixou sem condições de trabalhar - conta D. Nilza. Ficamos um casal de filhos e eu, mas o menino, Izac, também se revelou portador de necessidades especiais. Resultado, fiquei praticamente só com minha filha, Noádia Teixeira, para decidirmos o que fazer da vida e como produzir a nossa sobrevivência.

D. Nilza decidiu que trabalharia em seus quatro hectares de terra e dali tiraria o sustento de sua família. Quanto à sua filha, iria estudar. Noádia valorizou a oportunidade, hoje já tem nível superior e está prestes a entrar no mundo do trabalho para começar a ajudar.



D. Nilza fez a clonagem do seu cacau: a produção vem aumentando.

Quanto a Dona Nilza, ela mesma cuida da propriedade rural. É um pequeno sítio de apenas cinco hectares, onde tem dois hectares de cacau; um hectare de pasto; um hectare de pomar; 0,5 hectare de várzea; 0,3 hectares de hortaliças e 0,7 hectare de mandioca, além de criar galinha caipira. Este é o seu mundo e dentro dele ela se orgulha de fazer de tudo. Para se ter uma idéia, todo trabalho de clonagem de cacau foi feito com suas próprias mãos, depois de ter participado de cursos de enxertia e manejo de clones na Ceplac.

Ciente de que a agricultura familiar deve agregar valor aos seus produtos, Dona Nilza ainda faz doces, geléias, cocadas, bolos, farinha de mandioca, pão e granola. Semanalmente, participa da feira do produtor realizada pela Secretaria de Agricultura do Município de Itabuna com o apoio da Ceplac, no bairro do Pontalzinho, em Itabuna, onde tem relação direta com os consumidores, muitos deles clientes fiéis.

- O pessoal ficou freguês porque sabe que não uso agrotóxicos e capricho muito na qualidade dos meus produtos - diz D. Nilza.

Incansável, Dona Nilza ainda arranja energia para liderar o grupo de mulheres da Associação dos Pequenos Produtores do Ribeirão Seco, entidade com a qual contribui há mais de 20 anos.

- É através dessa organização - diz D. Nilza - que a gente participa de programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Eu sou muito grata ao apoio que recebemos dos técnicos da Ceplac e da prefeitura de Itabuna também. São eles - observa D. Nilza - que nos orientam sobre a questão do crédito, o que plantar, como fazer certinho, como cuidar, como e onde vender bem e com o PAA, que me dá uma cota anual de quatro mil reais, facilitou ainda mais a vida da gente na hora de vender.

Apesar dos desafios, D. Nilza transborda força e fé na vida, nas pessoas e no trabalho.

- Me sinto bem aqui na minha terrinha. Cada dia faço uma nova melhora, vou ver a questão do crédito porque com fé em Deus ainda vou fazer uns tanques para criar peixe, rearrumar meus galinheiros e a horta dentro de um padrão correto e instalar um defumador. Aos poucos - conclui - estou chegando lá.



PROJETO BIOMOL

Reconhecido internacionalmente pelo Common Fund for Commodities (CFC)

Geração de 40 novas variedades de cacauzeiros com resistência à vassoura-de-bruxa



Sempre um bom cacaíno

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



COOPERAÇÃO:



www.ceplac.gov.br

Fazenda São José dá exemplo de recuperação em lavoura de cacau

O produtor rural Sílvio Raimundo Cardoso Nora tem fazenda de cacau há quase 35 anos. Desde o ano de 1976 que ele vem cultivando cacau no município de Ilhéus, zona do Rio do Braço. Mesmo com as idas e vindas dessa atividade, ele sempre considerou o cacau um bom negócio.

Segundo ele, com a chegada da vassoura-de-bruxa, apesar de todo esforço e a capacidade de resistência do produtor, a luta foi ficando muito desigual.

- Eram dificuldades com o clima, produção pequena, preços baixos, insumos caros, produtividade mínima, crédito dificultado e, por cima, chegou a vassoura – com seu desafio imenso para a tecnologia de produção – praticamente inviabilizando o negócio cacau – lembra Sílvio Nora. Olha, rapaz, não foi sem muita reflexão e pesar, diz ele, que tomei a grave decisão de abandonar minhas fazendas.

Produção desabou

Para quem chegou a colher 2.300 arrobas, Sílvio Nora viu sua produção cair drasticamente para apenas 200 arrobas de cacau. Desestimulado, conviveu com esta situação até o ano de 2004.

- A partir daí eu procurei tomar contato com o pacote tecnológico da Ceplac e notei que a convivência com a vassoura-de-bruxa, com a descoberta de bons clones, estava se tornando possível – diz Sílvio. Procurei o escritório de Ilhéus e pedi um diagnóstico e uma estratégia para recuperação de minhas áreas. Feito isso, analisei tudo e, a partir de 2005, resolvi apostar.

Orientação tecnológica

A Ceplac recomendou que a recuperação começasse, a princípio, pela Fazenda São José, concentrasse os recursos num pacote básico e recuperasse as melhores áreas. O quadro era de abandono total e infestação de



A orientação técnica é feita pelo escritório da Ceplac em Ilhéus.



Sílvio Nora:

«Na mesma área cultivada, vou sair de 200 para 4 mil arrobas de cacau.»



Produção temporária:

«Só com o que já colheu até agora, a São Jorge prevê produção acima de 1.500 arrobas.»

vassoura-de-bruxa. O caminho era fazer nesse primeiro ano a correção de solo e sombreamento, poda de vassouras, adensamento – uma vez que numa área de 37 hectares só 26.500 plantas produziam, ou seja, densidade de 716 plantas – mais roçagem, desbrotaria, calagem, enxertia, colheita e beneficiamento em 100% da área com cacau e recomposição de stand em 20% da área. Dito e feito.

De 200 para 1.500

Já no ano seguinte, em 2006, a produção, que era de 200 arrobas, dobrou para 400. Com as práticas executadas em 2006, a São José deu um salto no ano de 2007 para uma produção de 1.050 arrobas. Em 2009, a fazenda produziu 1.350 arrobas e a previsão para este ano agrícola é de no mínimo 1500.

- Minha produtividade atual é de 50 arrobas/ha – diz Nora. Estou trabalhando para, dentro de dois anos, produzir 100 arrobas por hectare e atingir uma produção de 4 mil. Pelos meus cálculos – afirma – terei um custo de 1.000 a 1.200 arrobas, e o restante, 2.800 arrobas, será de resultado líquido.

Para diversificar, a Fazenda São José também faz consórcio de cacau com açaí. Nora pretende extrair e beneficiar a polpa para comercializar o mel de cacau, a fim de custear as despesas no período de entressafra.

A administração do imóvel é feita em regime tradicional. Sílvio Nora é quem administra, vai à fazenda três vezes por semana, tem o auxílio de um experiente cabo de turma e o trabalho de sete operários fixos.

Para o futuro, Sílvio diz que é realista. Ela acha que se o produtor de cacau tiver decisivo apoio do governo federal, a tendência é que no médio prazo haja a recuperação da produção brasileira de cacau, aquela mesma que já injetou um bilhão de dólares por ano na economia do país.



Sacarose ajuda:

«Onde aplicou sacarose a S. Jorge não perdeu nada com a vassoura.»

Atenção Sr. Produtor,
O resultado da Análise de Solo de sua propriedade feita na Ceplac pode ser acessado pela internet, no seguinte endereço:
www.ceplac.gov.br